

Revisão Bibliográfica: O desenvolvimento das emoções em crianças da educação infantil a partir da Psicologia Histórico Cultural

Bruna Rodolfo Savaris, Psicologia, Centro Universitário Integrado, Brasil.

Geciane Soares do Nascimento, Centro Universitário Integrado, Brasil.

Thayse Garcia Marcondes Carneiro, Centro Universitário Integrado, Brasil.

Vittoria Castaldo Batista, Psicologia, Centro Universitário Integrado, Brasil.

Fabíola Batista Gomes Firbida, Centro Universitário Integrado, Brasil,

fabiolafirbida@gmail.com

Resumo

O presente trabalho, é uma revisão bibliográfica que foi utilizada para o desenvolvimento do Projeto de Extensão intitulado “Conhecendo minhas emoções”, realizado com alunos da Educação Infantil. A revisão bibliográfica é um importante trabalho de levantamento de publicações científicas, que fundamentam teoricamente as práticas das diversas áreas do conhecimento. O objetivo desta revisão é contribuir para a construção da temática das emoções na educação infantil sob a abordagem da Psicologia Histórico-Cultural. Como o tema do Projeto já estava delimitado, iniciamos a coleta das referências a partir dos conteúdos já estudados pelas acadêmicas que faziam parte do projeto e pelas necessidades específicas da temática. Portanto, elencamos referências que tratam sobre os seguintes subtemas: a periodização do desenvolvimento, atividade guia, desenvolvimento das funções psicológicas superiores, emoções na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural. Como resultados desta revisão temos três referências que abordam sobre a periodização do desenvolvimento e atividade guia, duas referências para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores e duas para as emoções. O trabalho é importante pois contribui para a construção de práticas na área da Psicologia Escolar e Educacional na educação infantil. Concluimos que as emoções enquanto funções psicológicas, estão em processo de desenvolvimento e complexificação em cada período da vida, sendo o papel dos signos e as relações com as pessoas, extremamente relevante para o desenvolvimento do seu autodomínio.

Palavras-chave: Psicologia Histórico-Cultural, Emoções, Funções Psicológicas Superiores, Atividade Guia, Periodização.

Abstract:

The present work is a bibliographical review that was used to develop the Extension Project entitled "Knowing my emotions", carried out with Early Childhood Education students. The bibliographic review is an important work of surveying scientific publications, which theoretically substantiate the practices of different areas of knowledge. The objective of this review is to contribute to the construction of the theme of emotions in early childhood education under the approach of Historical-Cultural Psychology. As the theme of the Project was already defined, we began collecting references based on content already studied by the academics who were part of the project and the specific needs of the theme. Therefore, we list references that deal with the following subtopics: periodization of development, guiding activity, development of higher psychological functions, emotions from the perspective of Historical-Cultural Psychology. As a result of this review we have three references that address the periodization of development and guiding activity, two references for the development of higher psychological functions and two for emotions. The work is important as it contributes to the construction of practices in the area of School and Educational Psychology in early childhood education. We conclude that emotions, as psychological functions, are in the process of development and complexity in each period of life, with the role of signs and relationships with people being extremely relevant for the development of self-control.

Keywords: Historical-Cultural Psychology, Emotions, Higher Psychological Functions, Guide Activity, Periodization.

Introdução

A temática das emoções encontra-se em demasiada procura pelas escolas, visto que os alunos se apresentam cada vez mais instáveis "emocionalmente"¹, principalmente depois da pandemia e os docentes adoecidos e sobrecarregados. Esse cenário destaca a importância de compreender o papel das emoções no ambiente escolar e a necessidade de práticas que favoreçam o autodomínio emocional.

Encontramos, portanto, no processo ensino aprendizagem, os principais protagonistas em situação de adoecimento. Não é o objetivo deste trabalho falar sobre o adoecimento, mas vale ressaltar, que a partir da Psicologia Histórico-Cultural os processos de saúde e doença são influenciados socialmente pela organização da vida nas relações de produção do capitalismo. No entanto, é fundamental reconhecer as particularidades de cada indivíduo, o que resulta em formas qualitativamente diferentes de perceber o mundo e vivenciar o sofrimento.⁽¹⁾ Assim, sob essa perspectiva, compreendemos que o adoecimento do aluno e dos docentes, precisa ser elucidado a partir de suas condições objetivas de vida e da análise do papel da educação que temos hoje. Dessa forma, a emoção não pode ser considerada apenas pelo prisma orgânico, mas em toda a complexidade da organização da vida neste momento histórico.

Neste sentido, desenvolvemos um Projeto de Extensão Acadêmico com os acadêmicos do curso de Psicologia, diante da temática das emoções na educação infantil em que a revisão bibliográfica foi uma necessidade e é o foco deste trabalho. Esta revisão busca contribuir para a compreensão da temática das emoções na educação infantil a partir da Psicologia Histórico-Cultural, explorando como essas

¹ Colocamos emocionalmente em aspas pois os aspectos emocionais não estão descolados do cognitivo, dessa forma, tratar sobre questões emocionais leva a relação emoção/cognição.

emoções se desenvolvem e influenciam o comportamento infantil no contexto educacional.

Esta temática surgiu da necessidade levantada por uma escola privada que procurou o curso de Psicologia para o desenvolvimento com crianças da Educação Infantil. Para tanto, uma professora do colegiado desenvolveu o Projeto que não será exposto neste trabalho, apenas a revisão bibliográfica do mesmo.

A abordagem que fundamenta a revisão é a Psicologia Histórico-Cultural, dessa forma, construímos uma tabela que será apresentada na parte da Revisão de Literatura com os nomes das obras e as temáticas gerais que elas abordam e que estão intimamente relacionadas com a temática central do trabalho de revisão.

Consideramos este trabalho relevante, pois contribui para a construção de práticas na área da Psicologia Escolar e Educacional na educação infantil. Concluímos que as emoções enquanto funções psicológicas, estão em processo de desenvolvimento e complexificação em cada período da vida, sendo o papel dos signos e as relações com as pessoas, extremamente relevante para o desenvolvimento do seu autodomínio.

MÉTODO

Para a realização desta pesquisa, a seleção das referências aconteceu a partir de sugestões da coordenadora do projeto, bem como por parte das estudantes, visto que elas já tiveram disciplinas que abordavam a temática das emoções. Os textos foram discutidos nas reuniões do grupo, que aconteciam quinzenalmente, com a mediação da professora coordenadora. Partimos da temática central das emoções e elencamos subtemas para fundamentar a análise, o que não significa a menor importância dos mesmos. Sempre lembrando que a abordagem orientadora da Emoção é a Psicologia Histórico-Cultural.

Nesta primeira parte, os subtemas que apareceram foram: periodização do desenvolvimento, atividade guia e desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Na sequência, a professora coordenadora do Projeto juntamente com os acadêmicos do curso de Psicologia, elencaram os subtemas que norteariam a revisão bibliográfica, sendo estes: três para a periodização do desenvolvimento e atividade guia, dois para desenvolvimento das funções psicológicas superiores e dois para emoções, que iremos apresentar em uma tabela no próximo tópico do artigo.

A partir da escolha, foram sendo realizadas a escrita e discussões nas reuniões do grupo.

REVISÃO DE LITERATURA

Neste momento iremos apresentar uma tabela das obras que fundamentaram a revisão com suas respectivas temáticas e na sequência iremos descrever as mesmas.

Tabela 1- Obras da Revisão Bibliográfica

Tema e subtemas	Obras
1. Emoção	Leite, Hilusca Alves; Silva, Renata. Tuleski, Silvana Calvo. A emoção como função superior. Interfaces da Educ., Paranaíba, v.3, n.7, p.37-48, 2013. Disponível em: periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/viewFile/570/534 . Acesso: 20 de Maio de 2019.
	MARTINS, Ligia Márcia. O Desenvolvimento do psiquismo e a Educação Escolar : contribuições à luz da psicologia histórico cultural e da pedagogia histórico-crítica. 250p. Tese (livre Docência). Universidade Estadual Paulista, campus de Bauru, p.191-193, 2011.
2. Periodização do Desenvolvimento e atividade Guia	Tuleski, Silvana Calvo; Eidt, Nadia Mara. A periodização do desenvolvimento psíquico: atividade dominante e a formação das funções psicológicas superiores. In: MARTINS, Ligia Martins; ABRANTES, Angelo Antônio; FACCI, Marilda Gonçalves Dias. Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico : do nascimento à velhice. Campinas, SP: Autores Associados, 2016, p.35-61.
	Facci, M. G. D. A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski. Cad. CEDES 24 (62), p.64-81, 2004. Recuperado de < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0101-32622004000100005&lng=en&nrm=iso&tlng=pt >. DOI: 10.1590/S0101-32622004000100005.
	Leontiev, Alexis Nikdaevich. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. (Orgs.). Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem . 13. ed., p. 59-84, 2006.. São Paulo: Ícone editora,
3. Desenvolvimento das Funções Psicológicas superiores.	Vygotski, Lev S (1931/1995). Génesis de las funciones psíquicas superiores. In: Obras escojidas III: História del desarrollo de las funciones psíquicas superiores . Madrid: Visor, 2000 p. 139-168.
	Vygotsky, L. S. A formação social da mente . São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Tabela: Organizada pelas autoras do artigo

A importância da temática da emoção, está atrelado, primeiro ao fato, dela ser a centralidade do trabalho na educação infantil do Projeto de Extensão e também porque a emoção está em processo de desenvolvimento, apresentando-se em formas qualitativamente diferentes em casa período da vida, e por isso, a necessidade de mediações para a complexificação desta função psicológica.

O subtema periodização do desenvolvimento e atividade guia contextualizam e constroem o desenvolvimento das emoções, já que segundo a

Psicologia Histórico-Cultural a partir de cada período da vida, as funções psicológicas superiores se desenvolvem com características e formas específicas de funcionamento, originando neoformações que requalificam a forma de apresentação das emoções. Portanto, conhecer o período

O subtema do desenvolvimento das funções psicológicas superiores esclarece como acontece a transformação do processo natural para o histórico-cultural das emoções e seu entrelaçamento com o desenvolvimento das demais funções, visto que elas atuam como um sistema interfuncional.

Dentro do tema da Emoção no texto de (2), as autoras, discorrem que as transformações que ocorrem nas emoções são produzidas pela história e por fatores sociais opondo-se às teorias biologicistas e naturalistas. Trazem autores como (3), (4), (5) que argumentam na transformação das bases biológicas para o desenvolvimento de funções psicológicas superiores, trazendo conceitos importantes como de atividade, necessidade, motivo, signos, sem abstrair o sujeito de sua base concreta.

(5), mostra que a cultura cria algumas formas de comportamento e constrói novos níveis no sistema de desenvolvimento histórico que transformam as inclinações naturais que o indivíduo tem nas suas formas de conduta que acabam sendo caracterizadas como especificamente culturais e superando o que (2) apresentam como o processo de formação das funções psicológicas superiores influenciam nas características emocionais no que se refere ao controle de conduta e nas relações com outras funções que acontece a partir de um processo dialético dentro da sociedade consumista que pode impactar no desenvolvimento das emoções. Apresentam que as características perceptivas se transformam, quando surge a linguagem e a atividade consciente, dando novas nuances as emoções que são influenciadas pela história e fatores sociais refletindo nas relações com o outro, e que, portanto, deve ser compreendida em uma relação dialética entre o indivíduo, a cultura e seus aspectos históricos.

As autoras ao fundamentarem-se em (5), consideram que as funções superiores têm como base as funções primitivas como ponto de partida, que por meio delas vai ocorrendo uma reestruturação por meio de estímulos externos e pela mediação social entre o estímulo e a conduta do indivíduo.

Ainda em relação as emoções, (2) abordam que os signos associados à linguagem desempenham um papel fundamental na função da emoção, a forma de empregá-lo é o determinante funcional, o foco do processo. Os signos, que podem ser palavras, símbolos ou gestos, ajudam a articular e expressar as emoções. Quando um indivíduo percebe um objeto ou situação que provoca uma emoção, essa emoção é mediada por signos que permitem a comunicação e a compreensão do que está sendo sentido por meio da aprendizagem que fora mediada pela linguagem, a emoção vai acarretar mudanças significativas no comportamento e no desenvolvimento infantil, por exemplo, a linguagem permite que uma pessoa expresse sua raiva ou alegria, transformando uma reação instintiva em uma experiência compartilhada e compreendida socialmente. Neste sentido, na educação infantil, o domínio da linguagem, ou mais especificamente da palavra, transforma a compreensão da emoção vivenciada pela criança, pois ao conseguir nominar o que sente, ela vai atribuindo um sentido as suas vivências emocionais, por isso, cada uma vai experienciar a raiva, o medo, por exemplo de uma forma.

É a partir da apropriação dos signos culturais mediadas pelo adulto, para satisfazer suas necessidades, que se adquire a capacidade de controlar seu próprio comportamento, dessa forma, a emoção está relacionada com as demais funções superiores, pois manifesta-se em motivos para a ação, sendo expressa pela linguagem ou pela atividade, tornando-se consciente a partir do pensamento e imaginação, que são movidos por desejos e necessidades. As autoras chamam de afetivo-volitiva, pois não existe separação entre a razão e emoção, pois ao ser traduzida pelo pensamento verbal o indivíduo estará consciente dos fatores relacionados a ela.

As autoras concluem este capítulo falando de uma fragmentação das funções superiores na sociedade atual, pois é afetada pelo consumismo e individualismo, permeando a atividade humana, e é nesta sociedade que o indivíduo se desenvolve o que pode gerar crises neste processo de desenvolvimento.

(6), apresenta a emoção retomando o desenvolvimento das funções psicológicas superiores e afirmando que dentro de toda atividade humana há a relação afeto-cognição. A autora apresenta a partir da Psicologia Histórico-Cultural que o desenvolvimento da emoção vai além dos aspectos corpóreos e orgânicos

Sobre o subtema da periodização, no texto de (7), as autoras abordam que este é um conceito fundamental para compreender como as funções psicológicas superiores emergem e se desenvolvem ao longo da vida, proposta por (8). Segundo as mesmas, “[...] tal princípio considera que o desenvolvimento humano ocorre em etapas inter-relacionadas que são influenciadas pelo contexto social e cultural” (7, p. 39). De modo que, duas zonas são responsáveis por esse processo, a zona de desenvolvimento real e a zona de desenvolvimento proximal. A primeira se refere ao que a criança consegue fazer sozinha, sem ajuda, pois trata-se do nível atual de desenvolvimento, que envolve habilidades e conhecimentos já adquiridos. A zona de desenvolvimento proximal, expressa pela distância entre o que a criança pode fazer sozinha e o que pode fazer com a ajuda de um adulto ou de um colega mais capaz. Essa zona é crucial, pois representa o potencial de aprendizado e desenvolvimento.

No texto de (9) sobre a atividade guia e a periodização, as funções psicológicas superiores são formadas a partir da interação do indivíduo com o mundo, mediada pelo produto do trabalho humano, considerando-se, também, suas bases biológicas. (10) e (11) afirmam a existência de uma atividade guia - principal forma de relacionamento do indivíduo com a realidade -, em cada estágio de desenvolvimento. A atividade guia possibilita a adaptação, modificação e criação da natureza e de objetos para suprir suas necessidades. Assim, a atividade principal é a forma predominante de mediação entre a criança e sua realidade, caracterizando-se por cada estágio de desenvolvimento e formando necessidades específicas em termos psíquicos. (11, apud, 9).

Entre as atividades que o sujeito irá passar ao longo de seu desenvolvimento, estão: comunicação emocional do bebê; atividade objetiva manipulatória; jogo de papéis; atividade de estudo; comunicação íntima pessoal; e atividade profissional/estudo (10 apud 9). Porém o público desta revisão são crianças da educação infantil e é neste período que será focado. No período pré-escolar a atividade guia passa a ser o jogo ou a brincadeira. (9) parafraseia (11)

ao dizer que o brincar não é instintivo, mas um reflexo da percepção da criança sobre o mundo social e as ações dos adultos. Por meio do faz de conto, ao imitar as ações dos adultos a criança internaliza as normas sociais e aprende a operar com os objetos humanos mesmo que simbolicamente. O jogo, portanto, prepara a criança para a próxima fase de desenvolvimento, de forma segura dando abertura para a próxima atividade guia, o estudo.

As pesquisas a partir de (12), indicam que no estágio da infância pré-escolar a atividade principal passa a ser o jogo ou a brincadeira, o que é destacado por (9), quando, ao participar de atividades que se utilizam da imaginação criativa e do jogo de papéis, a criança se apropria do mundo concreto dos objetos humanos, reproduzindo as ações realizadas pelos adultos com esses objetos. Suas brincadeiras não surgem de impulsos instintivos; o conteúdo delas é determinado pela maneira como a criança percebe o mundo dos objetos usados pelos adultos. Operando com esses objetos, a criança passa a reconhecê-los e entender as ações humanas relacionadas a eles. Por exemplo, atividades de faz-de-conta como 'escola' ou 'família' ajudam as crianças a explorar e entender diferentes emoções e papéis sociais, preparando-as para interações reais

Ainda conforme a autora, durante esse processo de construção de consciência sobre o mundo objetivo, a criança, ao brincar, “[...] tenta estabelecer uma relação ativa não apenas com as coisas diretamente acessíveis a ela, mas também com um mundo mais amplo; ou seja, esforçou-se para agir como um adulto [...]” (12, p. 121). Embora ainda não domine as operações para agir em situações reais, como dirigir um carro ou pilotar um avião, a criança, por meio da brincadeira, realiza essas ações simbolicamente, resolvendo, assim, a contradição entre o desejo de agir e a impossibilidade de executar como operação real.

Nesse sentido, na brincadeira, as ações que ocorrem em uma situação imaginária, permitem que a criança seja capaz de perceber como realizar certas atividades e compreender sua importância nas relações humanas, incorporando também objetos nessas interações. Através dessas situações imaginárias, ela começa a se orientar de forma criativa e passa a descobrir que é detentora de sentimentos próprios.

A partir do subtema periodização do desenvolvimento e atividade guia, destacamos o texto de (13) que irá apresentar sobre o desenvolvimento do psiquismo infantil. Ele inicia o texto destacando a importância de buscar as forças motivadoras da psiquê nas circunstâncias concretas de vida, mais precisamente no lugar que a criança ocupa em cada período etário, pois é a partir deste lugar que o mundo vai sendo apropriado por ela, gerando novas necessidades psíquicas. Na sequência o autor coloca que para compreender o psiquismo deve ser explicado pela atividade, isto é “[...] como ela é construída nas condições concretas de vida”. (13, p.63). Diante das várias atividades que a criança realiza há uma atividade principal que (13, p.65) define como aquela que “[...] governa as mudanças mais importantes nos processos psíquicos e nos traços de personalidade da criança”. Como fatores que interferem nas mudanças das atividades principais em cada período da vida, o autor aborda sobre o conceito de motivo, necessidade, motivos eficazes e compreensíveis, ação, operação, sempre entendendo estas mudanças tendo como base a realidade concreta.

Para o subtema “o desenvolvimento das funções psicológicas superiores”, o texto de (8) irá discutir a gênese das funções, enfatizando a importância do aspecto histórico para explicar a origem e o desenvolvimento dessas funções. A importância deste texto para nossa temática central (emoções) é que o autor vai na contramão da maioria das investigações científicas de sua época, nos aspectos puramente quantitativos e biológicos de entender as funções psicológicas superiores, principalmente quando se compara ao desenvolvimento da criança com deficiência. Além disso, o autor destaca que o desenvolvimento destas funções culturais, não acontece linearmente mas em saltos qualitativos de incorporação e superação das funções psicológicas primitivas/elementares. Dessa forma, destaca o papel dos signos, como o ponto chave para entender a gênese das funções psicológicas superiores.

Ainda neste subtema, destacamos o texto de (14) sobre a internalização das funções psicológicas superiores em que o autor destaca sobre o a invenção e o papel dos signos como instrumento psicológico na reorganização das funções psicológicas superiores. Apresenta a diferença entre a mediação dos instrumentos físicos e os psicológicos (signos) com destaque para a linguagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo com esta revisão é a de contribuir para a construção da temática Emoções na Educação Infantil dentro da abordagem da Psicologia Histórico-Cultural. Dessa forma, levantamos referências bibliográficas a partir da Psicologia Histórico-Cultural que a fundamentação.

Concluimos, portanto, que a emoção está em processo de desenvolvimento passando de uma função elementar para uma função psicológica superior devido a internalização dos signos, com destaque para linguagem.

Dentro do objetivo proposto na revisão bibliográfica, ao trazermos sobre o subtema da periodização este é importante para compreender o desenvolvimento psíquico nos diferentes períodos da vida em que as funções psicológicas vão se complexificando, evidenciando que ele não é um processo linear, mas qualitativamente em formação. Por isso, ao elencamos referências sobre o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, elas mostram como essas funções têm como base biológicas as funções elementares que são incorporadas às funções historicamente humanas sendo elas: memória mediada, atenção voluntária, abstração, formação de conceitos, imaginação, dentre outros. Destacamos que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores parte de um processo interpsicológico para um processo intrapsicológico, importante para o desenvolvimento do autodomínio, tendo a formação dos signos papel central.

Ao tratar sobre a atividade-guia, compreendemos que na relação do sujeito com a realidade ela faz a mediação influenciando no desenvolvimento psicológico e por isso se tornando a atividade principal, dessa forma, o desenvolvimento da emoção está intimamente relacionado a atividade em que se encontra a criança, pois nesta são geradas necessidades e motivos que influenciam a forma de compreender a vivência da criança sobre sua experiência emocional.

No que se refere ao desenvolvimento das emoções os textos abordam que a partir da apropriação dos signos as emoções enquanto funções psicológicas

elementares são transformadas em funções psicológicas superiores como o sentimento.

Diante disso, conclui-se que os subtemas que elegemos dão sustentação para compreendermos a temática das emoções dentro da educação infantil, tendo como base a história pessoal, o contexto histórico cultural e as relações sociais que permeiam o público estudado na revisão. Nesse sentido entendemos que a partir da Psicologia Histórico-Cultural podemos ampliar a compreensão das emoções para além da sua base biológica.

Sugere-se que futuras pesquisas explorem atividades pedagógicas específicas que possam reforçar o desenvolvimento emocional em contextos de educação infantil, analisando práticas que integrem a mediação cultural ao processo de aprendizagem que irá influenciar no desenvolvimento do autodomínio emocional.

REFERÊNCIAS

- (1) ALMEIDA, M. R. **A formação social dos transtornos de humor**. 2018. 417f. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Botucatu/SP, 2018.
- (2) LEITE, H. A.; SILVA, R.; TULESKI, S. C. A emoção como função superior. **Interfaces da Educ.**, Paranaíba, v.3, n.7, p.37-48, 2013. Disponível em: periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/viewFile/570/534. Acesso: 20 de Maio de 2019.
- (3) LURIA, A.R. **Curso de psicologia geral**. 2. ed. Volume 1. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1991.
- (4) LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. 2. ed. São Paulo, Centauro, 1994.
- (5) VYGOTSKI, L.S. **Obras escogidas**. Volume 3. Madri: Visor Distribuciones, p.285-302, 1995.
- (6) MARTINS, L. M. **O Desenvolvimento do psiquismo e a Educação Escolar**: contribuições à luz da psicologia histórico cultural e da pedagogia histórico-crítica. 250p. Tese (livre Docência). Universidade Estadual Paulista, campus de Bauru, p.191-193, 2011.
- (7) TULESKI, S. C.; EIDT, N. M. A periodização do desenvolvimento psíquico: atividade dominante e a formação das funções psicológicas superiores. In: MARTINS, L. M.; ABRANTES, A. A.; FACCI, M. G. D. **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico**: do nascimento à velhice. Campinas, SP: Autores Associados, p.35-61, 2016.

- (8) VYGOTSKI, L. S. Génesis de las funciones psíquicas superiores. In: Obras escolhidas III: **História del desarrollo de las funciones psíquicas superiores**. Madrid: Visor, 1931/1995, p. 139-168, 2000.
- (9) FACCI, M. G. D. A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski. **Cad. CEDES** 24 (62), p.64-81, 2004. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0101-32622004000100005&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. DOI: 10.1590/S0101-32622004000100005. Acessado em: 30 Abril 2024.
- (10) ELKONIN, D. Sobre el problema de la periodización del desarrollo psíquico en la infancia. In: DAVIDOV, V; SHUARE, M. (Org.). **La psicología evolutiva y pedagógica en la URSS (antologia)**. Moscou: Progreso, p. 125-142, 1987.
- (11) LEONTIEV, A.N. El desarrollo psíquico del niño en la edad preescolar. In: DAVIDOV, V; SHUARE, M. (Org.). **La psicología evolutiva y pedagógica en la URSS (antologia)**. Moscou: Progreso, p. 57-70, 1987.
- (12) LEONTIEV, A.N. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: VIGOTSKI, L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 6. ed. São Paulo: EDUSP, p. 119-142, 1998.
- (13) LEONTIEV, A. N. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. (Orgs.). **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 13. ed. São Paulo: Ícone, p. 59-84, 2006.
- (14) VIGOTSKI, L. S. **A formação Social da Mente**. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, p. 33-40, 1991.